

Capítulo 1

*Aspectos da Economia
da Banana em São
Paulo e no Brasil*

RELEVÂNCIA ECONÔMICA DA BANANA EM SÃO PAULO E NO BRASIL

**José Sidnei Gonçalves
Luis Henrique Perez**

Introdução

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de banana e o maior consumidor per capita com 29 kg/hab/ano, sendo da Índia a maior colheita mundial, mas dada a dimensão da sua população, tem um consumo per capita de apenas 12 kg/hab/ano. Por outro lado, a banana é a fruta mais importante e o quarto alimento vegetal mais consumido no mundo, superada apenas pelo arroz, trigo e milho. Daí a relevância da cultura para os diversos povos e a preocupação quanto aos impactos de doenças, notadamente quando se agrega a constatação que os agentes causais das moléstias estão se tornando tolerantes aos produtos químicos, exigindo inovações na química agrícola e maior número de aplicações.

Para o caso da variedade Nanica, principal do Estado de São Paulo, por fazer parte do Grupo Cavendish que apresenta plantas estéreis (sem sementes), as limitações são maiores, tornando mais difícil a seleção e o melhoramento. A detecção da presença de Sigatoka Negra nos bananais do Vale do Ribeira em junho de 2004 trouxe enormes preocupações não apenas por se tratar da principal região produtora paulista como por ser a banana o principal produto da

agropecuária dessa região, que apresenta os piores indicadores de desenvolvimento humano no contexto estadual. A doença teve confirmada infestação em todos os bananais do território paulista e nas mais relevantes zonas de produção de outros estados.

Esse trabalho procura focar o que ocorreu com o mercado brasileiro de banana com ênfase no paulista, no período decorrido após a constatação da doença e finalizando apresentará algumas considerações a respeito dos possíveis desdobramentos.

Banana para exportação

Em termos de volume comercializado nas vendas externas, houve significativa expansão em 2009, quando a quantidade exportada avançou de 130,9 mil t em 2008 para 143,9 mil t. Esse aumento deve-se às maiores destinações para o Mercosul, que evoluíram de 72,6 mil t para 88,7 mil t. Já as aquisições da União Européia recuaram de 58,1 mil t para 55,2 mil t. Destacando-se os diversos países, a Argentina recuperou o papel de principal comprador individual (perdido em 2008 para o Uruguai), com aumento de 33,9 mil t em 2008 para 52,2 mil t em 2009. As exportações para a Europa, que caíram drasticamente em 2008

em função da forte inundação que destruiu boa parte das plantações no Rio Grande do Norte, apresentaram recuperação nos envios ao Reino Unido (de 16,5 mil t para 19,0 mil t) e Holanda (de 12,4 mil t para 15,9 mil t), mas queda em relação à Itália (de 12,8 mil t para 8,6 mil t) e Alemanha (de 9,01 mil t para 6,9 mil t) (Fig. 1).

Destacando a geração de divisas, em função da obtenção de preços médios mais elevados, os maiores valores das exportações brasileiras são os da União Européia, que em 2008 havia despendido US\$ 21,7 milhões na compra da banana brasileira, patamar que mostra aumento para US\$ 22,4 milhões em 2009. As transações com o Mercosul, que totalizaram US\$ 13,7 milhões em 2008, atingiram US\$ 16,8 milhões em 2009, confirmando aumento na geração de divisas para o Brasil. O preço médio alcançado em 2009 foi de US\$ 273,82/t contra US\$ 272,43/t em 2008. Os preços foram superiores em todos os destinos da fruta brasileira, inclusive Argentina, com evolução do preço médio de US\$ 140,90/t para US\$ 147,12/t (em anos anteriores estes preços estiveram abaixo da casa dos US\$100/t, desestimulando as exportações, principalmente as paulistas). Os principais países importadores da banana brasileira, em valor e pela ordem, são Uruguai, Argentina, Reino Unido, Holanda, Itália, Alemanha e Espanha (Fig. 2).

Os dois principais estados brasileiros exportadores de banana tiveram comportamentos

opostos nas quantidades transacionadas, sendo que Santa Catarina, que havia vendido 69,8 mil t em 2008, no ano de 2009 comercializou 85,6 mil t, aumentando a expressão dos embarques. Já no caso do Rio Grande do Norte, os embarques caíram de 39,4 mil t para 34,2 mil t em igual período. Cabe destacar o crescimento do mais novo grande produtor, o Ceará, cuja participação vem evoluindo a taxas elevadas e ultrapassou as 20 mil t em 2009 (Fig. 3).

Com o aumento da quantidade e do preço da banana exportada para a Argentina, Santa Catarina retomou a liderança das exportações nacionais da fruta, sendo que suas vendas aumentaram de US\$ 13,1 milhões para US\$ 16,5 milhões, enquanto que as potiguares (que ainda não se recuperaram totalmente das enchentes), ocupando a segunda posição, executaram vendas descendentes de US\$ 14,4 milhões em 2008 para US\$ 13,9 milhões em 2009 (Fig. 4). Em síntese, as exportações brasileiras tiveram um nítido deslocamento do seu núcleo dinâmico para o nordeste (Rio Grande do Norte e Ceará), focando o atendimento do mercado europeu que, ainda que mais exigente em qualidade, remunera melhor, enquanto que Mercado do Prata, perde expressão às aquisições da banana de Santa Catarina. Os contratemplos climáticos atrasaram a evolução da bananicultura exportadora nordestina, mas ela está sendo retomada e em pouco tempo voltará a bus-

car atingir a meta das 100 mil t enviadas ao exterior.

Banana para o Brasil

As plantações brasileiras de banana apresentaram elevações constantes no período 2004-2008 e no último ano atingiram 523 mil ha, sendo 227 mil ha na região Nordeste, que tem mostrado aumento de área (179 mil em 2004), 136 mil ha na região Sudeste, que mantém a mesma área de bananais de 2004 e 85 mil ha na região Norte, que mostra redução de superfície cultivada, quando se comparam os anos de 2004 e 2008 (Fig. 5).

Em termos de produção, houve aumento da produção nacional de 6,6 milhões t em 2004 para 7,0 milhões em 2008, fundamentalmente em função do comportamento do Nordeste cuja colheita passou de 2,3 milhões t para 2,9 milhões t em igual período. Em segundo plano tem-se a região Sudeste com 2,1 milhões t (com variação menos significativa que a verificada na realidade nordestina) e a região Norte com 0,9 milhões de t (queda acentuada no período) (Fig. 6).

Em termos da produtividade média por unidade de área, em função tanto das diferenças de padrão tecnológico como das variedades de banana predominantes em cada região, os maiores resultados são os da região Sul com 18 t/ha em 2008, seguida da região Sudeste com 16 t/ha e da região Nordeste com 13 t/ha. Há uma influência decisiva da composição de variedades de banana – e por

isso não apenas menor emprego de tecnologia- na definição das produtividades regionais, como no caso da região Sudeste comparada com a Sul, em que a produtividade menor decorre da maior proporção das lavouras de Banana Prata, fato que também explica a queda da produtividade da bananicultura sulista. Ressalte-se que não se visualiza alteração significativa da produtividade da banana no sentido da queda em função da disseminação da Sigatoka Negra no Sudeste Brasileiro e outras regiões produtoras (Fig. 7).

No destaque dos principais estados que cultivam banana, ocorreu aumento acentuado de área plantada na Bahia que avançou os plantios de 53 mil ha para 96 mil ha, ultrapassando São Paulo, cuja área evoluiu de 54 mil ha para 56 mil ha. No Pará houve recuo na superfície de bananais de 46 mil ha para 43 mil ha, enquanto a área de Santa Catarina praticamente não se alterou (Fig. 8).

Como consequência da expansão da área plantada, a Bahia assumiu a liderança nacional na produção de banana com colheita de 1,4 milhões t contra 1,2 milhões t de São Paulo, vindo a seguir o Santa Catarina, com 576 mil t e o Pará, com 556 mil t (Fig. 9). Essa posição destacada da bananicultura baiana decorre da maior área plantada, uma vez que a produtividade (15 t/ha) é bem inferior à obtida nos bananais paulistas (22 t/ha), desempenhos decorrentes dos diferentes padrões tecnológicos e, principalmente, das variedades cultivadas (Fig. 10).

Banana no valor da produção da agropecuária paulista

O valor da produção da banana no Estado de São Paulo caiu de R\$ 621,96 milhões em 2004 para R\$ 513,12 milhões em 2007 em função da redução dos preços internos, como decorrência, principalmente, da banana catarinense que, tendo volumes exportadores decrescentes para o Mercado do Prata, foi destinada ao mercado paulista. A quebra da safra catarinense e a melhoria dos preços de exportações (principalmente de Santa Catarina para a Argentina, que variou de US\$ 96,51/t para US\$140,90/t, de 2007 para 2008) refletem no aumento do valor da produção da banana paulista em 2008 (R\$ 688,74 milhões). As principais regiões administrativas paulistas, em termos da renda gerada pela banana, são a de Registro (71,0%) e da Baixada Santista (7,7%) conformando no seu conjunto o Vale do Ribeira, que responde por quase quatro quintos

(78,7%) da renda da bananicultura paulista (Tabela 1).

Tomando economias agropecuárias internas a essas regiões administrativas (RAs) tem-se uma participação expressiva e crescente da banana na geração da riqueza regional na RA de Registro (83,0% em 2004 para 85,9% em 2008) e uma representatividade elevada, porém cadente, na RA da Baixada Santista (95,7% em 2004 para 91,9% em 2008) (Tabela 2). Esses indicadores mostram que a banana consiste em praticamente no único produto relevante das respectivas agropecuárias regionais e que os preços afetaram mais duramente as condições da economia bananeira da Baixada Santista (bananais com menor padrão tecnológico que de Registro).

Visualizando a participação da banana no VPA do Vale do Ribeira, verifica-se sua importância crescente de 84,4% em 2004 para 86,4% em 2008. Essa condição reafirma a inquestionável vinculação da economia bananeira ao pa-

Tabela 1 - Valor da produção da banana das regiões administrativas de Registro e da Baixada Santista, do Vale do Ribeira e Total do Estado de São Paulo, 2004 a 2008.

Ano	Registro		Baixada Santista		Vale Ribeira		Estado	
	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%
2004	432,90	69,60	62,91	10,12	495,81	79,72	621,96	100,00
2005	436,64	73,14	39,95	6,69	476,58	79,83	596,96	100,00
2006	376,18	72,00	42,62	8,16	418,80	80,15	522,49	100,00
2007	366,74	71,47	45,22	8,81	411,95	80,28	513,12	100,00
2008	488,80	70,97	52,98	7,69	541,78	78,66	688,74	100,00

¹Em valores constantes médios de dezembro de 2009, deflacionados pelo Índices de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) do IBGE.

tamar da renda bruta agropecuária regional. Quando se compara com o VPA do Estado de São Paulo, a banana consiste num produto de pequena relevância, cuja participação caiu de 1,7% em 2004 para 1,4% em 2007, com recuperação para 1,7% em 2008, refletindo a variação dos preços da fruta (Tabela 3).

Esses indicadores, que mostram a concentração da banana no Vale do Ribeira, onde se configura como principal atividade econômica da agropecuária, em contraste com sua reduzida importância no contexto estadual, revelam o equívoco de teses que caracterizam a agropecuária

paulista como diversificada. Na verdade o que se tem na realidade corresponde a uma intensa especialização regional, típica do moderno padrão agrário, o que enseja a necessidade de se desenhar políticas públicas com esses predicados para que promovam as transformações desejáveis na realidade.

Outro elemento relevante a ser destacado consiste na impropriedade econômica da expressão popular "a preço de banana" para caracterizar produto econômico inferior, uma vez que a renda bruta por hectare do Vale do Ribeira, onde prevalece a banana, se mostra mais que o dobro da obtida em Ribeirão

Tabela 2 - Valor da produção da banana e valor da produção total das regiões administrativas de Registro e da Baixada Santista, Estado de São Paulo, 2004 a 2008.

Ano	Banana Registro		VPA Registro		Banana Baixada		VPA Baixada	
	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%
2004	432,90	82,99	521,60	100	62,91	95,70	65,74	100
2005	436,64	84,80	514,92	100	39,95	94,53	42,26	100
2006	376,18	84,28	446,33	100	42,62	82,52	51,65	100
2007	366,74	83,44	439,52	100	45,22	81,16	55,71	100
2008	488,80	85,89	569,11	100	52,98	91,90	57,65	100

¹Em valores constantes médios de dezembro de 2009, deflacionados pelo Índices de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) do IBGE.

Tabela 3 - Valor da produção da banana e valor da produção, Vale do Ribeira e Estado de São Paulo, 2004 a 2008.

Ano	Banana Vale Ribeira		VPA Vale Ribeira		Banana Estado		VPA Estado	
	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%	R\$ milhões ¹	%
2004	495,81	84,42	587,35	100	621,96	1,74	35.795,52	100
2005	476,58	85,54	557,18	100	596,96	1,64	36.356,76	100
2006	418,80	84,10	497,98	100	522,49	1,38	37.796,20	100
2007	411,95	83,18	495,23	100	513,12	1,45	35.367,30	100
2008	541,78	86,44	626,76	100	688,74	1,68	41.077,24	100

¹Em valores constantes médios de dezembro de 2009, deflacionados pelo Índices de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) do IBGE.

Preto, tomada por canaviais. A diferença em termos de desenvolvimento dessas agriculturas regionais decorre de que enquanto no Vale do Ribeira a agregação de valor pela transformação agroindustrial se mostra reduzida com multiplicadores em torno de 1, em Ribeirão Preto ela assume multiplicadores em torno de 10 vezes (GONÇALVES; SOUZA, 2007).

Banana paulista em termos de área e produção

No Estado de São Paulo, a área cultivada com banana cresceu de 27,7 mil ha no triênio 1969-1971 para 59,9 mil ha em 2002-2004, estabilizando-se na faixa dos 48 aos 56 mil hectares de 2004 a 2009. Os plantios estão concentrados na região agrícola de São Paulo (antiga divisão territorial estadual do período 1973-1984, que a grosso modo corresponde à soma dos territórios das atuais

regiões metropolitanas da Baixada Santista e da Grande São Paulo com o da Região Administrativa de Registro), cujos plantios de banana expandiram-se de 21,7 mil ha na entrada dos anos 1970 para 42,2 mil ha em 2004 (Tabela 4). Pela nova divisão, focando as áreas de abrangência dos Escritórios de Desenvolvimento Regionais (EDRs), verifica-se que a área plantada em Registro vem mantendo-se entre 33 e 35 mil ha de 2004 a 2008, com uma queda ocasional para 28 mil ha em 2009. Em São Paulo já apresenta uma variação maior na área cultivada, de 4 a 7 mil ha no mesmo período. Revela-se aí a enorme concentração regional da bananicultura paulista nos espaços de atuação dos EDRs de Registro e São Paulo, que somaram de 73% a 75,6% da área nos anos 2004 a 2008, caindo para 68% em 2009, sendo ainda pouco expressiva a contribuição do Planalto (Tabela 5).

Tabela 4 - Evolução da área da cultura da banana no Estado de São Paulo, segundo as regiões agrícolas¹, triênios 1969- 1971 a 2002-2004, em hectares.

Produto	1969-1971	1979-1981	1989-1991	1999-2001	2002-2004
Araçatuba	137	68	0	1.638	3.015
Bauru	318	72	1	296	242
Campinas	595	478	287	834	763
Marília	491	153	29	1.402	1.951
Presidente Prudente	327	72	11	556	495
Ribeirão Preto	670	262	48	883	868
São José do Rio Preto	457	197	60	8.952	7.040
São Paulo	21.713	33.360	39.731	43.802	42.233
Sorocaba	2.489	3.540	1.667	1.584	1.640
Vale do Paraíba	464	188	204	1.509	1.701
Estado	27.661	38.390	42.039	61.457	59.947

¹Correspondem as 10 Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) do período 1973-1984 (PETTI *et al.*, 2001). Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Tabela 5- Evolução da área da cultura da banana no Estado de São Paulo, segundo as áreas de atuação dos EDRs, 2004 a 2009.

EDR	Hectares										%									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
Registro	33.113	33.518	34.278	35.254	34.784	27.973	61,9	66,1	64,2	63,4	62,0	58,3	61,9	66,1	64,2	63,4	62,0	58,3		
São Paulo	5.986	4.222	5.936	6.774	6.064	4.761	11,2	8,3	11,1	12,2	10,8	9,9	11,2	8,3	11,1	12,2	10,8	9,9		
Pindamonhangaba	2.789	3.123	3.096	2.311	2.641	2.897	5,2	6,2	5,8	4,2	4,7	6,0	5,2	6,2	5,8	4,2	4,7	6,0		
Jales	1.493	1.038	1.202	1.511	2.047	2.158	2,8	2,0	2,2	2,7	3,7	4,5	2,8	2,0	2,2	2,7	3,7	4,5		
Assis	1.009	907	1.167	1.328	1.601	1.648	1,9	1,8	2,2	2,4	2,9	3,4	1,9	1,8	2,2	2,4	2,9	3,4		
Avaré	813	903	893	903	989	618	1,5	1,8	1,7	1,6	1,8	1,3	1,5	1,8	1,7	1,6	1,8	1,3		
Fernandópolis	1.408	968	1.165	1.329	1.886	1.720	2,6	1,9	2,2	2,4	3,4	3,6	2,6	1,9	2,2	2,4	3,4	3,6		
Araçatuba	869	423	474	623	736	821	1,6	0,8	0,9	1,1	1,3	1,7	1,6	0,8	0,9	1,1	1,3	1,7		
Andradina	1.243	785	726	700	724	672	2,3	1,5	1,4	1,3	1,3	1,4	2,3	1,5	1,4	1,3	1,3	1,4		
Sorocaba	282	257	49	59	194	540	0,5	0,5	0,1	0,1	0,3	1,1	0,5	0,5	0,1	0,1	0,3	1,1		
Campinas	136	135	183	176	260	268	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,6	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,6		
Limeira	114	76	109	124	169	256	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,5	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,5		
General Salgado	759	561	512	667	733	455	1,4	1,1	1,0	1,2	1,3	0,9	1,4	1,1	1,0	1,2	1,3	0,9		
Itapeva	43	146	180	205	208	242	0,1	0,3	0,3	0,4	0,4	0,5	0,1	0,3	0,3	0,4	0,4	0,5		
Votuporanga	207	791	677	481	327	361	0,4	1,6	1,3	0,9	0,6	0,8	0,4	1,6	1,3	0,9	0,6	0,8		
Soma	50.264	47.853	50.646	52.444	53.364	45.390	94,0	94,4	94,8	94,3	95,2	94,6	94,0	94,4	94,8	94,3	95,2	94,6		
Outros	3.216	2.832	2.788	3.180	2.696	2.593	6,0	5,6	5,2	5,7	4,8	5,4	6,0	5,6	5,2	5,7	4,8	5,4		
Total	53.480	50.686	53.433	55.623	56.061	47.983	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100		

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Também no período 2004-2009, a produção paulista se manteve próxima do patamar de 1,10 milhões t (variando de 1,11 a 1,22 milhões t), com a preponderância de Registro, cuja produção manteve-se acima de 800 mil t de 2004 a 2008 (mais de 70% da produção estadual), caindo para 778 mil t em 2009 (69,6% da estadual). Já em São Paulo houve variações da produção de 75,5 mil t (6,7% do total) a 119,3 mil t (10,3% do total), no mesmo período, oscilando, sem apresentar tendência definida (Tabela 6).

A produtividade da banana paulista manteve-se em torno do patamar de 22 t/ha de 2004 a 2008, aumentando para 23,3 t/ha em 2009, sendo esta variação decorrente da redução de área da cultura em Registro, que deve ter eliminado bananais com menor produtividade, elevando a média regional da faixa de 24,4 - 25,0 para 27,8 t/ha no último ano. Este fato acentuou a supremacia da região sobre a média estadual na Tabela 7. Cabe ressaltar que as produtividades abaixo ou próximas de 10 t/ha indicam a supremacia da variedade de banana Maçã, de menor porte que a Prata e Nanica. Por outro lado, as produtividades próximas das 30 t/ha indicam a existência de cultivos de banana Nanica irrigada (Tabela 7).

Preço da banana

Comparando os preços mensais no varejo paulistano (de janeiro de 2004 a dezembro de 2009) para os quais convergem as produções das diversas regiões que con-

tribuem para o seu abastecimento, verifica-se que as três principais variedades (Nanica, Prata e Maçã) apresentaram acentuados picos de preços em 2008, terminando o período em patamar mais elevado, tendo sido mantidas as variações sazonais clássicas. Os preços da banana Nanica ficaram em patamar superior ao das outras variedades provavelmente em função da quebra da safra catarinense. A banana da variedade Maçã tem preço maior (entre R\$ 3,00/dúzia a R\$ 4,63/dúzia), seguida da Prata (entre R\$ 2,70 e R\$ 4,57/dúzia) e da Nanica (R\$ 1,67/dúzia a R\$ 2,91/dúzia) (Fig. 11).

Quando se particularizam os preços da variedade Nanica verifica-se nitidamente o patamar superior alcançado pelos preços em 2009, com variação de R\$ 2,35/dúzia em fevereiro a R\$ 2,91/dúzia em setembro (Fig. 12), retomando tendência de baixa nos meses de verão para fechar esse ciclo em fevereiro do ano seguinte. Importante salientar que a variabilidade climática dentro de cada ano influencia de forma decisiva no comportamento dos preços da banana, como no caso da ocorrência de enchentes, que acabam induzindo os produtores a adiantarem a colheita dos cachos dos bananais de várzeas para reduzirem as perdas com a inundação, o que produz uma elevada oferta de fruta de qualidade inferior no período imediatamente posterior ao fenômeno, e logo em seguida, escassez de produto, com preços mais elevados.

Tabela 6- Evolução da produção da banana no Estado de São Paulo, segundo as áreas de atuação dos EDRs, 2004 a 2009.

EDR	Toneladas										%									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
Registro	808.809	825.898	836.665	877.485	867.925	778.444	69,7	73,2	72,1	71,6	71,1	69,6	69,7	73,2	72,1	71,6	71,1	69,6		
São Paulo	119.288	77.046	96.188	109.355	95.379	75.501	10,3	6,8	8,3	8,9	7,8	6,7	10,3	6,8	8,3	8,9	7,8	6,7		
Pindamonhangaba	34.422	43.668	43.612	31.040	36.858	44.505	3,0	3,9	3,8	2,5	3,0	4,0	3,0	3,9	3,8	2,5	3,0	4,0		
Jales	18.233	12.605	14.908	18.714	25.856	28.030	1,6	1,1	1,3	1,5	2,1	2,5	1,6	1,1	1,3	1,5	2,1	2,5		
Assis	13.938	11.997	15.005	18.789	21.825	23.219	1,2	1,1	1,3	1,5	1,8	2,1	1,2	1,1	1,3	1,5	1,8	2,1		
Avaré	26.000	28.800	28.500	28.800	30.620	17.940	2,2	2,6	2,5	2,3	2,5	1,6	2,2	2,6	2,5	2,3	2,5	1,6		
Fernandópolis	11.261	7.444	10.965	10.822	18.170	16.160	1,0	0,7	0,9	0,9	1,5	1,4	1,0	0,7	0,9	0,9	1,5	1,4		
Araçatuba	14.414	8.327	9.962	16.516	12.157	14.073	1,2	0,7	0,9	1,3	1,0	1,3	1,2	0,7	0,9	1,3	1,0	1,3		
Andradina	17.545	11.220	10.670	14.150	10.937	12.060	1,5	1,0	0,9	1,2	0,9	1,1	1,5	1,0	0,9	1,2	0,9	1,1		
Sorocaba	7.995	7.740	1.352	1.700	4.120	11.175	0,7	0,7	0,1	0,1	0,3	1,0	0,7	0,7	0,1	0,1	0,3	1,0		
Campinas	6.017	5.940	4.879	4.775	7.087	10.364	0,5	0,5	0,4	0,4	0,6	0,9	0,5	0,5	0,4	0,4	0,6	0,9		
Limeira	4.315	2.929	4.205	4.681	6.138	9.488	0,4	0,3	0,4	0,4	0,5	0,8	0,4	0,3	0,4	0,4	0,5	0,8		
General Salgado	12.624	10.817	10.258	12.254	12.485	7.941	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0	0,7	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0	0,7		
Itapeva	2.330	8.389	9.298	8.033	10.387	7.458	0,2	0,7	0,8	0,7	0,9	0,7	0,2	0,7	0,8	0,7	0,9	0,7		
Votuporanga	2.026	4.918	3.927	3.312	4.498	5.534	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5		
Soma	1.099.217	1.067.739	1.100.393	1.160.425	1.164.442	1.061.892	94,7	94,7	94,8	94,6	95,3	94,9	94,7	94,7	94,8	94,6	95,3	94,9		
Outros	61.216	59.886	60.141	65.750	56.937	57.276	5,3	5,3	5,2	5,4	4,7	5,1	5,3	5,3	5,2	5,4	4,7	5,1		
Total	1.160.432	1.127.625	1.160.534	1.226.176	1.221.379	1.119.168	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100		

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Tabela 7- Evolução da produtividade da bananicultura no Estado de São Paulo, segundo as áreas de atuação dos EDRs, 2004 a 2009.

EDR	Toneladas/hectare					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Registro	24,4	24,6	24,4	24,9	25,0	27,8
São Paulo	19,9	18,2	16,2	16,1	15,7	15,9
Pindamonhangaba	12,3	14,0	14,1	13,4	14,0	15,4
Jales	12,2	12,1	12,4	12,4	12,6	13,0
Assis	13,8	13,2	12,9	14,1	13,6	14,1
Avaré	32,0	31,9	31,9	31,9	31,0	29,0
Fernandópolis	8,0	7,7	9,4	8,1	9,6	9,4
Araçatuba	16,6	19,7	21,0	26,5	16,5	17,1
Andradina	14,1	14,3	14,7	20,2	15,1	17,9
Sorocaba	28,4	30,1	27,6	28,8	21,2	20,7
Campinas	44,3	44,0	26,6	27,1	27,3	38,6
Limeira	38,0	38,5	38,8	37,9	36,2	37,0
General Salgado	16,6	19,3	20,0	18,4	17,0	17,4
Itapeva	54,2	57,3	51,7	39,2	49,9	30,8
Votuporanga	9,8	6,2	5,8	6,9	13,8	15,4
Conjunto	21,9	22,3	21,7	22,1	21,8	23,4
Outros	19,0	21,1	21,6	20,7	21,1	22,1
Total	21,7	22,2	21,7	22,0	21,8	23,3

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Considerações finais

A banana brasileira, em função da dinâmica do mercado externo, vem mudando seu núcleo dinâmico do Sudeste para o Nordeste. Isso porque o Mercado do Prata, que historicamente foi abastecido pela banana paulista e catarinense (principal fornecedor nos últimos anos), vem comprando menos nos últimos anos uma vez que o câmbio sobre-valorizado no Brasil ampliou a competitividade de concorrentes sul-americanos. Já a banana nordestina, mais propriamente a potiguar (e recentemente a cearense), vem ampliando sua presença no Mercado Europeu, obtendo preços maiores e padrões de qualidade su-

periores em termos do atendimento das exigências desse mercado.

No caso paulista, a banana catarinense, que perdeu competitividade no Mercado do Prata, em 2007, foi destinada ao grande mercado do Sudeste, pressionando os preços para baixo. Quebras de safra no nordeste e em Santa Catarina proporcionaram alguma recuperação de preços em 2008 e 2009. Em termos da produção estadual, a elevada especialização regional que caracteriza a agropecuária paulista, reflete-se na enorme concentração regional da banana no Vale do Ribeira, que responde por cerca de quatro quintos da renda gerada pela banana no Estado, e em cuja agropecuária regional também se constitui no

produto prevalente, atingindo 86,4% da renda bruta desse segmento da agricultura em 2008.

Da ótica regional do Vale do Ribeira, o aumento da produtividade na área de abrangência do EDR de Registro indica os efeitos localizados que a Sigatoka Negra pode causar, qual seja condenar bananais velhos e de baixo nível tecnológico e ampliar as oportunidades para bananais novos, inseridos dentro de estratégias de produção integrada de frutas que em muitas áreas de banana da região têm apresentado sucesso. De qualquer maneira, em se tratando do principal produto da economia agropecuária regional, a banana deve continuar a ser objeto de atenção. Entretanto, há que se ficar atento para o fato de que não há como ancorar-se qualquer estratégia consistente de desenvolvimento regional apenas numa agropecuária de elevada renda por hectare. Isso já ocorre no Vale do Ribeira pela prevalência

da banana. O desenvolvimento econômico exige outras estratégias que amplifiquem a renda regional como determinante de processos mais amplos de transformação de realidades de reduzidos patamares de desenvolvimento humano.

Referências

GONÇALVES, J.S.; SOUZA, A.M.S. *Se banana rende mais por hectare que cana, por que os canaviais não viram bananais?* São Paulo: IEA, 2007. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9080>>. Acesso em: 19 set. 2011.

PETTI, R.H.V.; MONTEIRO, A.V.V.M.; CASER, D.V.; CAMARGO, A.M.M.P. de Evolução da estrutura regional da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e atual divisão político-administrativa do Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, v.31, n.12, p.23-48, 2001.

FIGURAS

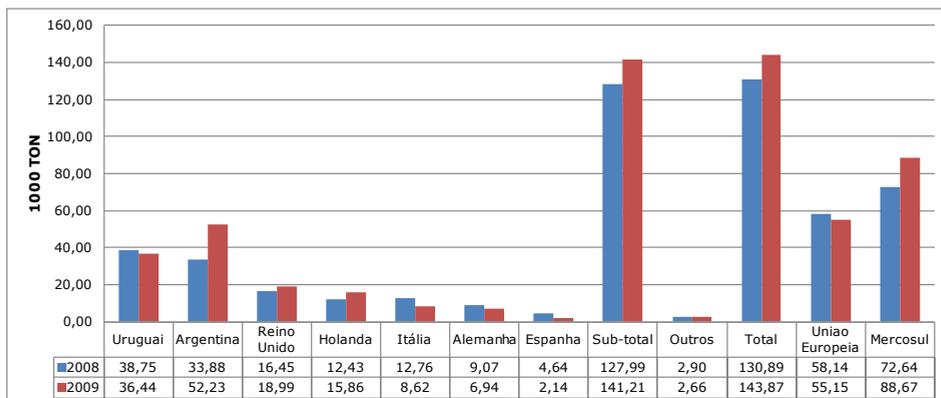


Fig. 1 - Quantidade das exportações brasileiras de banana segundo os países e os blocos econômicos de destino, anos de 2008 e 2009. (Fonte: elaborada pelo IEA, a partir de dados básicos do SECEX/MDIC).

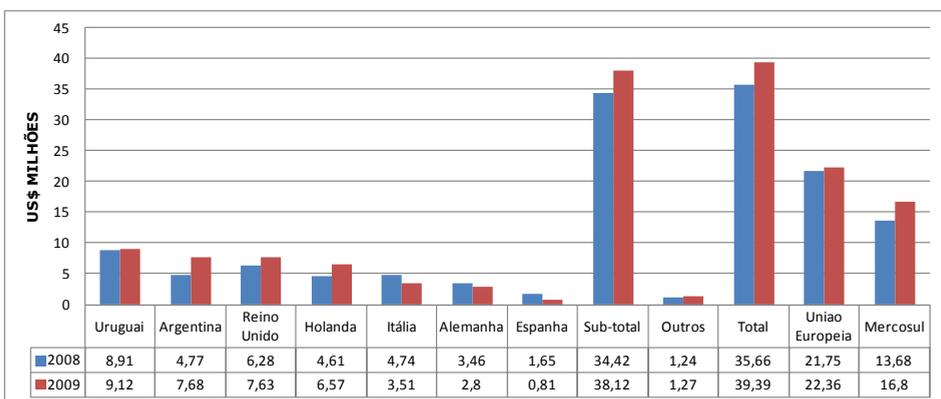


Fig. 2 - Valor das exportações brasileiras de banana segundo os países e os blocos econômicos de destino, anos de 2008 e 2009. (Fonte: elaborada pelo IEA, a partir de dados básicos do SECEX/MDIC).

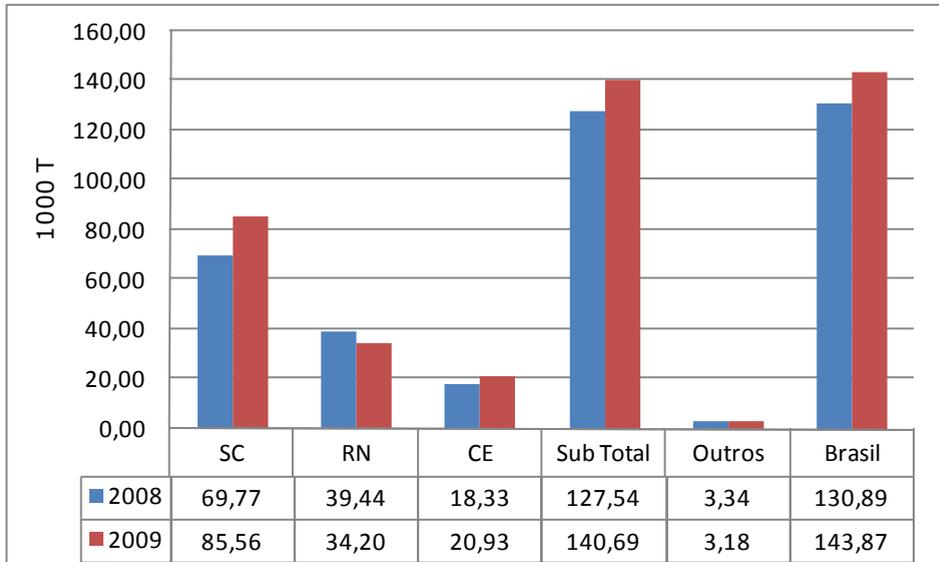


Fig. 3 - Quantidade das exportações brasileiras de banana segundo os estados de origem, anos de 2008 e 2009. (Fonte: elaborada pelo IEA, a partir de dados básicos do SECEX/MDIC).

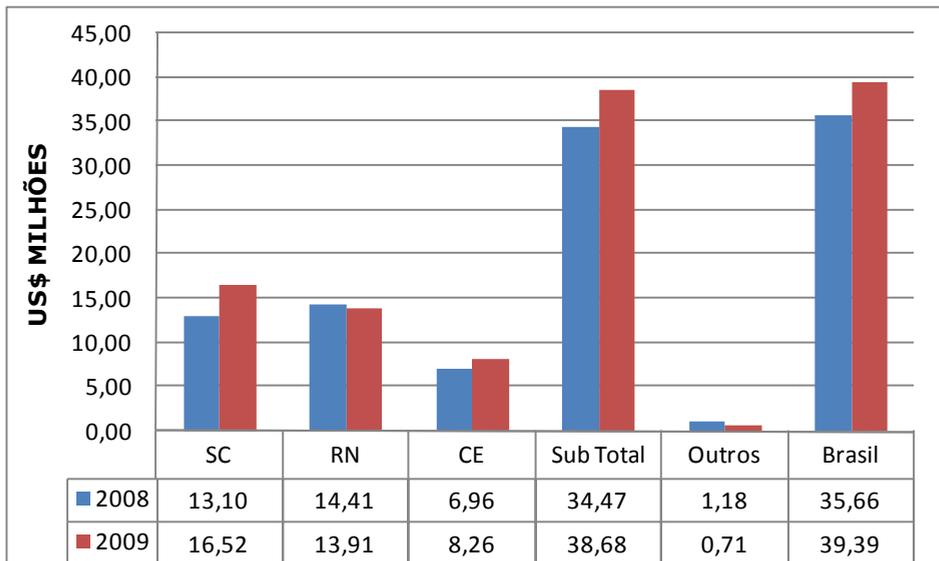


Fig. 4 - Valor das exportações brasileiras de banana segundo os estados de origem, anos de 2008 e 2009. (Fonte: elaborada pelo IEA, a partir de dados básicos do SECEX/MDIC).

Aspectos da economia da banana em São Paulo e no Brasil.

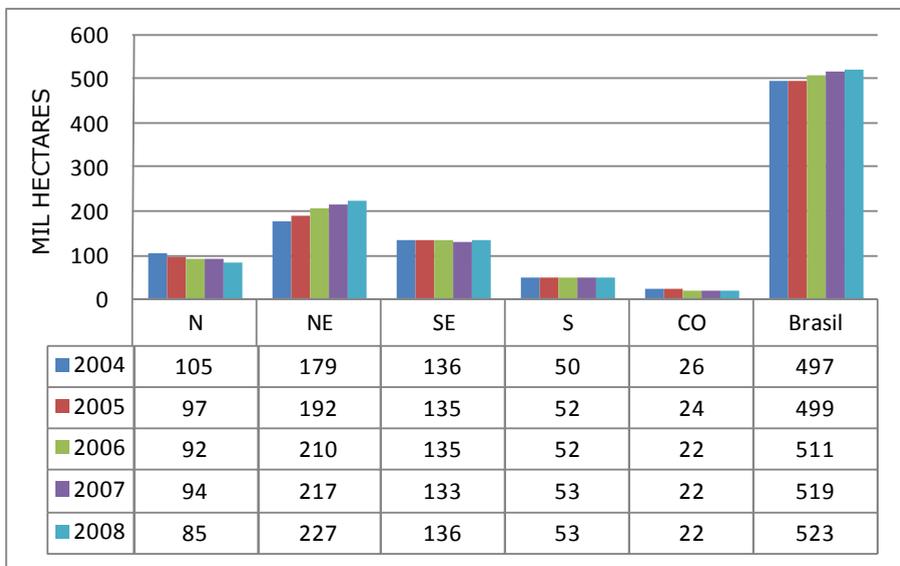


Fig. 5 - Área brasileira de banana segundo as mesoregiões, 2004 a 2008. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE).

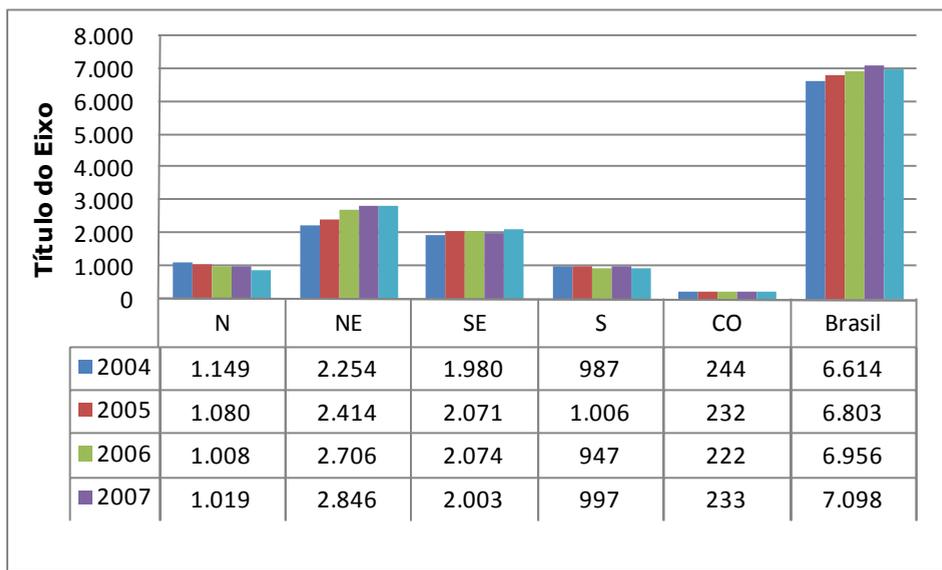


Fig. 6 - Produção brasileira de banana segundo as mesoregiões, 2004 a 2008. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE).

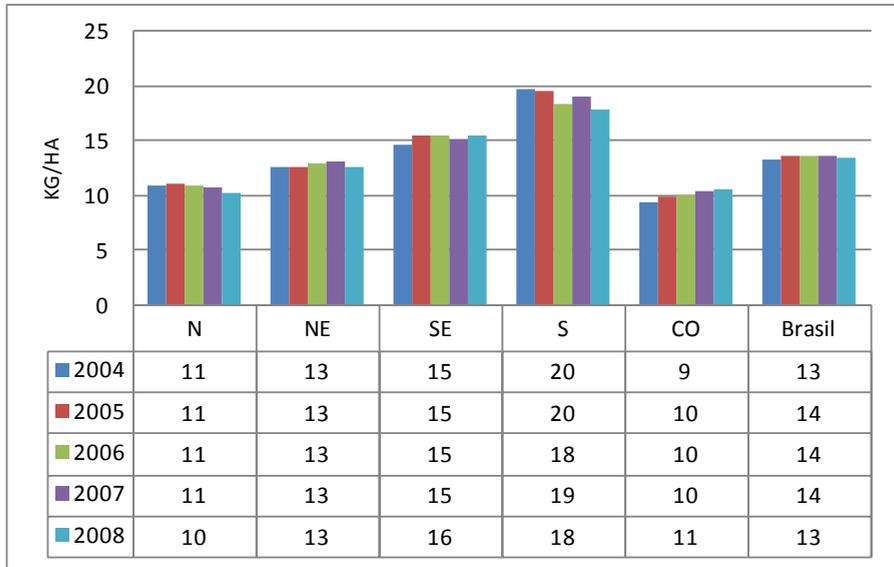


Fig. 7 - Produtividade brasileira de banana segundo as mesoregiões, 2004 a 2008. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE).

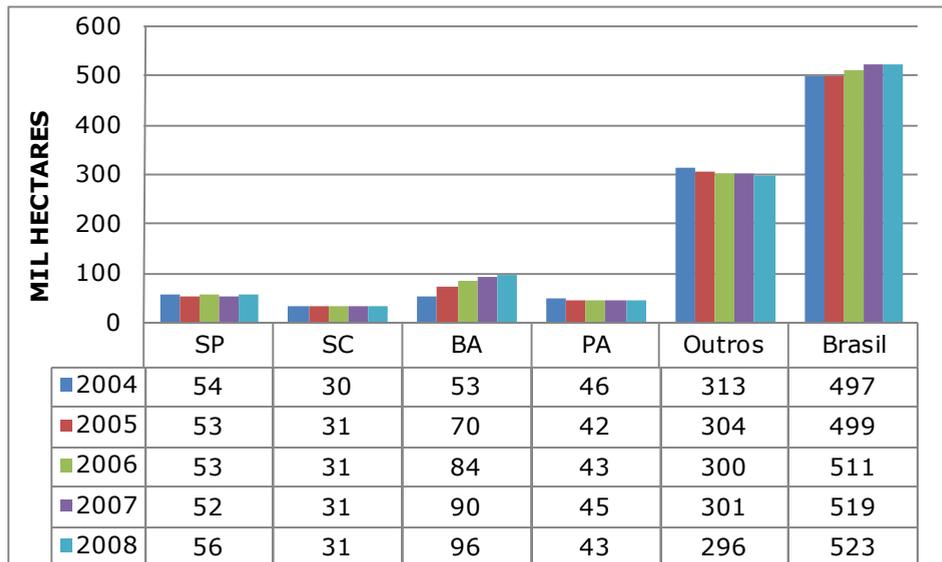


Fig. 8 - Área brasileira de banana segundo os estados, 2004 a 2008. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE).

Aspectos da economia da banana em São Paulo e no Brasil.

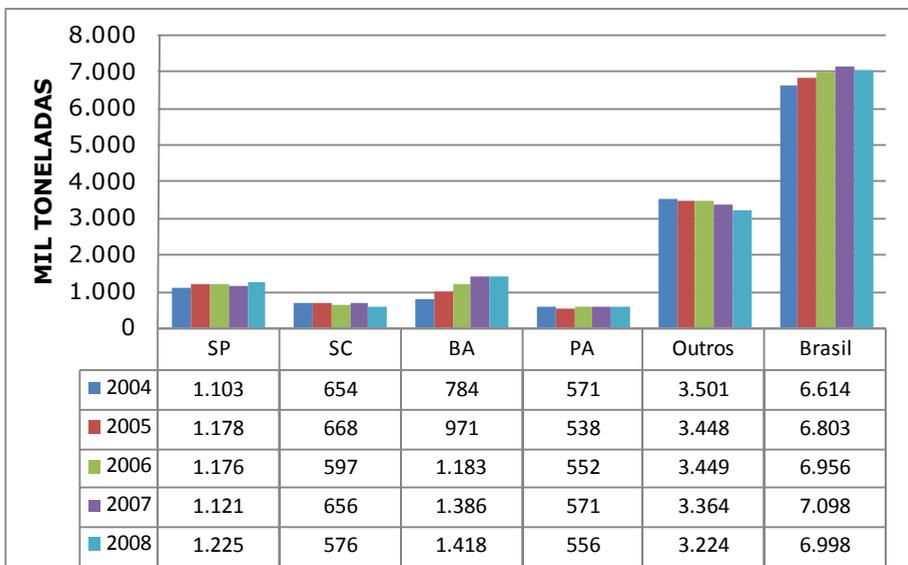


Fig. 9 - Produção brasileira de banana segundo os estados, 2004 a 2008. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE).

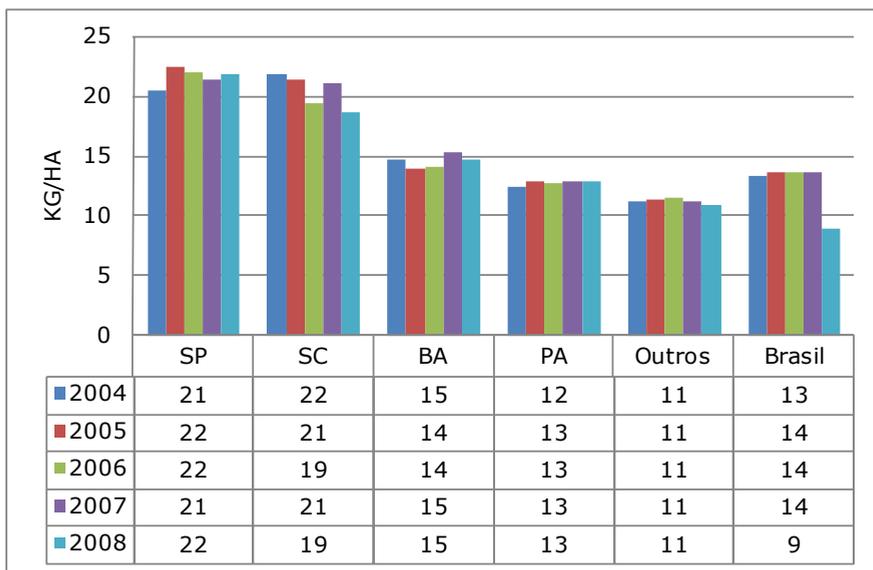


Fig. 10 - Produtividade brasileira de banana segundo os estados, 2004 a 2008. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE).

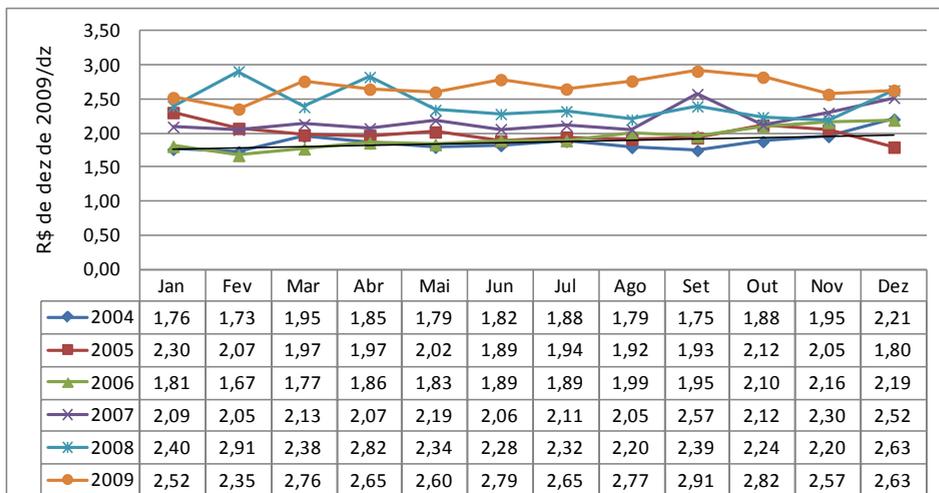


Fig. 11.- Evolução dos Preços Mensais de Banana, segundo as variedades no varejo da Cidade de São Paulo, janeiro de 2004 a dezembro de 2009. [Em valores reais de dezembro de 2009, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) do IBGE] Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).



Fig. 12.- Evolução dos Preços Mensais de Banana, Variedade Nanica, no varejo da Cidade de São Paulo, janeiro de 2004 a dezembro de 2009. [Em valores reais de dezembro de 2009, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) do IBGE] Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).